



casos reais

Projeto pioneiro em Portugal

# Série de TV inspirou



Lea Michelle, protagonista de "Glee", com o grupo coral de surdos que participou na série

## ENCONTRO INESPERADO

O emocionante encontro do coral de surdos e mudos com o os atores de "Glee", no verão de 2010, está disponível na Internet em: <http://mais.uol.com.br/view/1iltmo6cmy4p/coral-de-surdos-e-mudos-com-elenco-da-serie-glee-04029B376AC88983A6?types=A&>

**Através da Língua Gestual, os elementos do coro Cantar com as Mãos interpretam a música que não conseguem ouvir**

Foi graças a um episódio da série televisiva norte-americana "Glee" que se formou, há cerca de um ano, um coro de surdos, um projecto pioneiro da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. Atualmente com dez elementos, o coro é, acima de tudo, uma forma de integração de um punhado de homens e mulheres que, através da Língua Gestual, interpretam a música que não conseguem ouvir. O coro Cantar com as Mãos está aberto a todos quantos queiram integrar esta experiência inédita em Portugal.

Um dia, **Joana Pereira**, coordenadora deste projeto e intérprete gestual, tomou conhecimento do conteúdo de um dos episódios de "Glee", em que um grupo de jovens surdos participava plenamente numa atuação deste coro televisivo com o tema "Imagine". Logo ficou entusiasmada em transportar para Portugal esta experiência. Desafiados os responsáveis da também pioneira Licenciatura em Língua Gestual Portuguesa (LGP), do Instituto de Ciências da Saúde, nasceu este projeto que,

simultaneamente, inclui coralistas surdos e ouvintes, estes num total de 30 elementos.

### Unidos pela música

**António Cabral** é um dos coralistas surdos. "Esta é uma realidade nova, algo que julgava impossível. Tenho a minha língua própria e jamais imaginei que a música pudesse entrar nela, porque, enquanto os ouvintes têm uma modulação de voz, nós temos uma forma poética de nos exprimirmos", explica.

Aluno da LGP, António Cabral realça: "Enquanto lá

fora estamos divididos – os surdos e os ouvintes cruzam-se mas não se contactam –, no coro todos se unem pela música. Não há separações, porque estamos todos a fazer o mesmo, quer seja pela voz ou com as mãos".

E adianta: "O meu sonho era que houvesse uma ou duas pessoas surdas na política, pois, se tal sucedesse, mais facilmente chegaríamos a todo o lado e seriam me-

lhor defendidos os interesses das pessoas surdas".

Por exemplo, na Áustria, o Governo incluí um elemento surdo e a

Língua Gestual é obrigatória no Parlamento. "Se acontecesse isto em Portugal, tudo seria diferente, pois todos nos compreenderiam e respeitavam mais", conclui.

**"No coro, todos se unem pela música"**

**ANTÓNIO CABRAL**



**Paulo Garcia** é outro dos dez coralistas surdos de Cantar com as Mãos. Tal como o seu colega António, também destaca a importância deste projeto. "Para mim, isto é mágico, pois quem assiste aos

## COMO SE PROCESSA

"Imagine", de John Lennon, e "Eu Sei, de Sara Tavares, são os dois temas que, até agora, foram apresentados pelo coro de surdos, devidamente acompanhado pelos restantes elementos do Coro da Universidade Católica Portuguesa. A figura central é o maestro Sérgio Peixoto, que dá todas as indicações, devidamente traduzidas em Língua Gestual por Joana Pereira e Cristina Gil.

Basicamente, o poema de cada uma das canções é traduzido e adaptado livremente para a Língua Gestual portuguesa. "No caso de 'Imagine', por exemplo, é realçada a ideia da solidariedade e valorizam-se as diferenças positivas", diz Joana Pereira, para quem "os surdos querem mostrar aos outros que têm uma língua e uma cultura próprias e que não são inferiores a ninguém".



# CORO de SURDOS



Todos seguem as indicações do maestro



O maestro Sérgio Peixoto com a diretora Rita Ferreira



Paulo Garcia (coralista surdo) e Jorge Cérol (coralista ouvinte)



nossos concertos fica impressionado com a informação visual e poética que transmitimos." Paulo sublinha também a importância e o papel da televisão na divulgação de uma situação que, neste caso, passou da ficção para a realidade: "Os EUA são um país mais desenvolvido, onde os surdos têm mais oportunidade de integração social. Em Portugal, este projeto é único e um primeiro mas muito importante passo".

dirige o coro da UCP, é uma das almas do projeto Cantar com as Mãos e responsável pelo "casamento" entre os coralistas surdos e ouvintes.

**"Em Portugal, este projeto é único"**  
**PAULO GARCIA**

"É uma integração fantástica", diz. "Todos os surdos seguem as minhas indicações de ritmo e de tempo, ao mesmo tempo que reinterpretem

os poemas daquelas canções através de belos e elegantes gestos. Tudo é trabalhado a partir do arranjo musical predeterminado, sendo que, numa segunda fase, os surdos juntam-se ao coro dos ouvintes, ao solista e ao pianista." Também pioneiro desta expe-

**Integração fantástica**  
 O maestro Sérgio Peixoto, que desde dezembro de 2008

## casos reais

Conte-nos a sua história. Envie um e-mail para tvmais@impresa.pt ou escreva para Rua Calvet de Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos

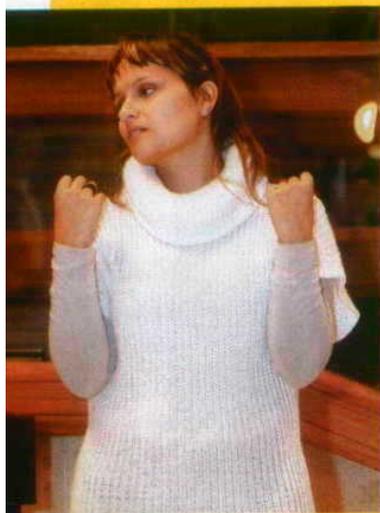
# Descoberta de um novo mundo

### Projeto aberto a todos

Ao contrário que se poderá pensar, o projeto Cantar com as Mãos está aberto a toda a comunidade surda em Portugal e não exclusivamente aos alunos da Universidade Católica Portuguesa. Todos os interessados poderão contactar **Joana Pereira** através do seguinte endereço eletrónico: joanapereira.lgp@gmail.com.



O coro numa das suas atuações



### Voluntária de causas

Joana Pereira voluntariou-se para o projeto Cantar com as Mãos na sequência de iniciativas anteriores com crianças surdas em escolas: "Este é um passo em frente neste trabalho, porque envolve gente adulta, com uma forma de arte mais séria". E acrescenta: "Estou muito feliz porque este é o arranque de algo que pode vir a educar a população portuguesa".



Cristina Gil com a aluna Carolina Canais

riência, Sérgio Peixoto revela que tem "aprendido muito com os surdos e cada ensaio com eles é uma descoberta. Além do mais, fui 'inventando' a minha maneira de comunicar, através de gestos próprios e perceptíveis por todos, consoante as músicas.

Mesmo se a comunicação não for imediata e o ensaio levar o dobro do tempo".

Com uma nova atuação prevista para fevereiro de 2012, o coro da UCP, segundo Sérgio Peixoto, "prova que a integração entre surdos e ouvintes é possível e isso é uma

grande lição para todos nós".

### Duplo pioneiro

Jorge Ceról é um duplo pioneiro do coro da UCP, pois, além de atuar com corralistas surdos, é ainda o mais antigo elemento do grupo. Faz parte dele "há quase 30 anos".

Docente desta instituição de ensino, Jorge Ceról confessa que "foi com surpresa que, no início", receberam "os corralistas surdos, o que se transformou numa experiência única e comovente. O inesperado é um dos trunfos deste coro, que é um elemento agregador das várias formas musicais da UCP". A atuação na festa de Natal deste ano contou mesmo

com a presença da Fecultuna (tuna de Engenharia).

Rita Ferreira é a diretora executiva do coro e coralista, e recorda o primeiro ensaio com os dois coros, em dezembro de 2010. "Ficámos todos perplexos quando vimos atuar o solista surdo. Foi um momento bonito e inesperado, numa

linguagem diferente, que prova a integração dos não ouvintes, mesmo na UCP, seguramente a última atividade

em que pensaríamos integrar um surdo", conta, concluindo: "O que seria uma experiência passageira de Natal transformou-se numa atividade regular desde setembro passado. E é para continuar". ■



Cláudia e António são dois dos corralistas surdos

É "uma experiência única e comovente"  
JORGE CERÓL